

10 anos do SGSO

Visão do IBP

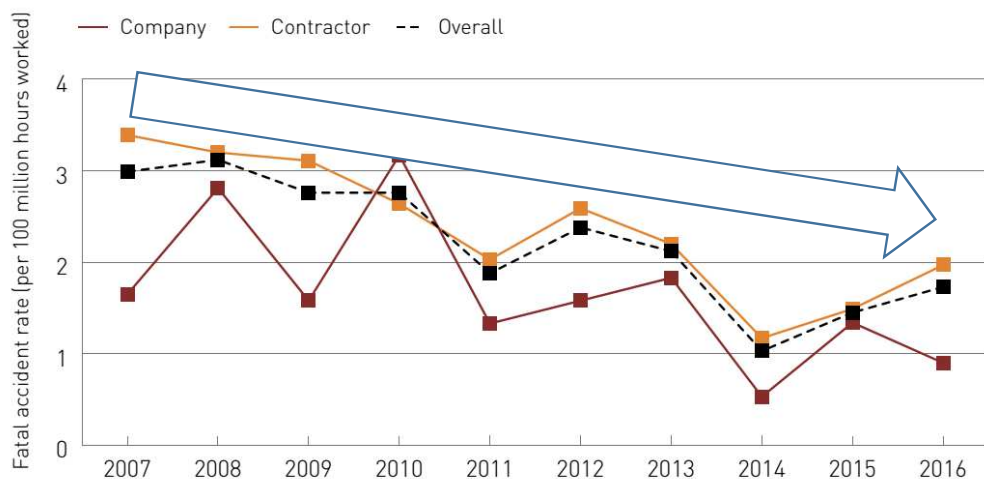
Carlos Henrique Abreu Mendes
Gerente Executivo de SMS e Operações do
IBP

21 de novembro de 2017



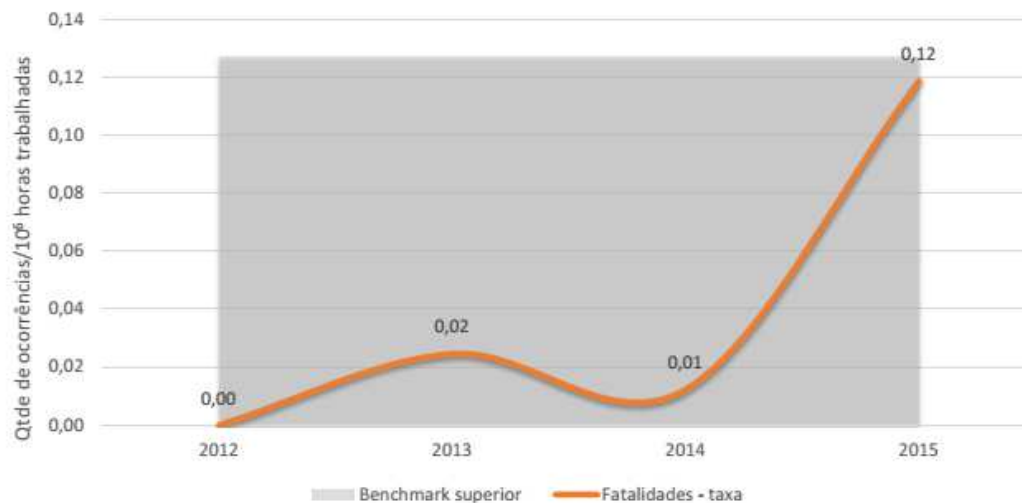
Relatório anual de segurança operacional – 2015/16

Taxa de acidentes fatais por empresas operadoras e contratadas (2007 – 2016)



Fonte: IOGP – Indicadores de performance de segurança (2016)

Taxa de fatalidades em instalações de exploração e produção offshore (2012 – 2015)

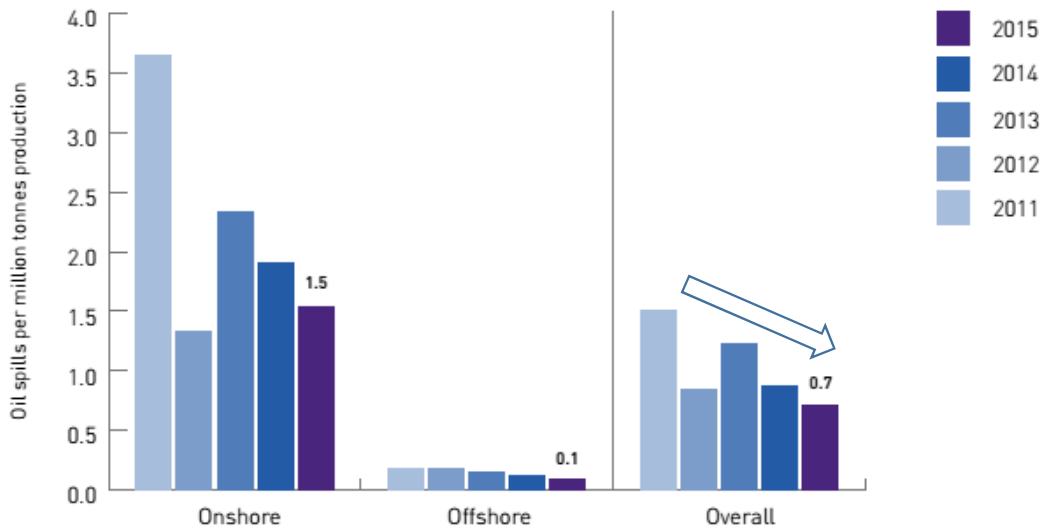


Fonte: ANP – Relatório anual de segurança operacional (2015)

- ✓ É importante ressaltar que tal aumento súbito da taxa de fatalidades observado em 2015 não se deve a um aumento na ocorrência de eventos isolados com fatalidades, e sim a um único evento que ocasionou todas as nove fatalidades ocorridas no ano: o acidente de explosão no FPSO Cidade de São Mateus.

Relatório anual de segurança operacional - 2015

Número de descargas >1 barril por plataformas de produção (2012 - 2015)



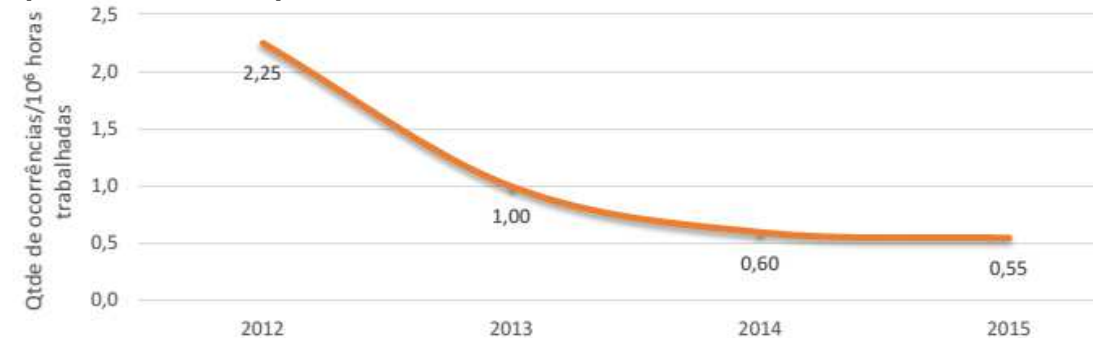
Fonte: IOGP – Indicadores de performance de meio ambiente (2015)

86% dos derramamentos de óleo reportados ocorreram onshore e 6% ocorreram offshore. A localização não foi especificada para os restantes 7%.

Taxa de descargas em plataformas de produção (2012 - 2015)



Taxa de descargas em sondas de perfuração marítimas (2012 - 2015)



Fonte: ANP – Relatório anual de segurança operacional (2015)

Práticas de Gestão – Perfuração (2009 - 2015)

Das 17 Práticas de Gestão para sondas de perfuração, as 5 mais relevantes:

Liderança, Pessoal e Gestão

1. Prática 6: Monitoramento e Melhoria Contínua do Desempenho - 10% (2% graves)

Instalações e Tecnologia

2. Prática 12: Identificação e Análise de Riscos – 10% (5% críticas ou graves)
3. Prática 13: Integridade Mecânica – 13% (7% críticas ou graves)
4. Prática 14: Planejamento e Gerenciamento de Grandes Emergências - 8% (2% críticas ou graves)

Práticas Operacionais

5. Prática de Gestão no 16: Gerenciamento de Mudanças - 9% (3% críticas ou graves).

As não conformidades relativas a estas práticas de gestão correspondem a mais de 50% do total.

Fonte: ANP – Relatório anual de segurança operacional (2015)

Práticas de Gestão – Produção (2009 - 2015)

Das 17 Práticas de Gestão para plataformas de produção, as 6 mais relevantes:

Liderança, Pessoal e Gestão

1. Prática 6: Monitoramento e Melhoria Contínua do Desempenho - 8% (2% graves)
2. Prática 7: Auditorias - 9% (2% graves)

Instalações e Tecnologia

3. Prática 12: Identificação e Análise de Riscos - 12% (6% críticas ou graves)
4. Prática 13: Integridade Mecânica - 16% (8% críticas ou graves)
5. Prática 14: Planejamento e Gerenciamento de Grandes Emergências - 8% (3% graves)

Práticas Operacionais

6. Prática 16: Gerenciamento de Mudanças - 10% (5% críticas ou graves)

Estas práticas de gestão correspondem a cerca de 55% do total.

Fonte: ANP – Relatório anual de segurança operacional (2015)

Práticas de Gestão – sondas e plataformas de produção (2009 - 2015)

Das 17 Práticas de Gestão para perfuração e produção, as 5 mais relevantes:

Liderança, Pessoal e Gestão

3. Prática 6: Monitoramento e Melhoria Contínua do Desempenho 10% perfuração e 8% produção

Instalações e Tecnologia

3. Prática 12: Identificação e Análise de Riscos 10% perfuração e 12% produção

4. Prática 13: Integridade Mecânica 13% perfuração e 16% produção

5. Prática 14: Planejamento e Gerenciamento de Grandes Emergências 8% perfuração e 8% produção

Práticas Operacionais

6. Prática 16: Gerenciamento de Mudanças 9% perfuração e 10% produção

Práticas de gestão com não conformidades comuns às sondas e plataformas de produção.

Fonte: ANP – Relatório anual de segurança operacional (2015)

Aplicação do SGSO - Liderança, Pessoal e Gestão, Instalações e Tecnologia e Práticas Operacionais

	Positivos	Melhorias
Prática 6 – Monitoramento e Melhoria Contínua do Desempenho.	Estimula a melhoria de performance da segurança operacional.	Prática deveria depender menos da experiência e interpretação do Auditor.
Prática 12 – Identificação e Análise de Riscos.	Importância e obrigação da identificação dos riscos para a atividade. Melhora as práticas de gerenciamento dos riscos identificados.	Necessidade de elaborar, em conjunto, um Manual de Boas Práticas, a exemplo do "Abandono de Poços", em 2017.
Prática 13 – Integridade Mecânica.	Aumentou o interesse por investimento nas ações de integridade mecânica, outros.	Pela abrangência e grande quantidade de equipamentos em uma instalação, a avaliação é bem subjetiva gerando muitas não conformidades pontuais e conseqüentemente muitos autos de infração.
Prática 14 – Planejamento e Gerenciamento de Grandes Emergências.	Prática alinhada com a NORMAN / CONAMA 398	Quando elaborada não havia a previsão de equipamentos do tipo capping, que foi estabelecido como regra pela a ANP para aprovação de projetos. Importante buscar alternativas para não associados da OSRL (Oil Spill Response Limited).
Prática 16 – Gerenciamento de Mudanças.	Gerou uma mudança cultural grande. Foi criado o procedimento para atendimento e teve um bom tempo de adequação para atingir uma maturidade.	Necessário discutir eventual alinhamento dos auditores sobre as situações necessárias para aplicação da prática de gerenciamento de mudanças.

Aplicação do SGSO - Liderança, Pessoal e Gestão, Instalações e Tecnologia e Práticas Operacionais

ANP

- Práticas de Gestão – sondas e plataformas de produção (2009 - 2015)
- Gestão e melhor cultura de segurança; Identificação e Análise de Riscos; Integridade Mecânica (plano de manutenção, teste e inspeção); atenção à estrutura organizacional de resposta e Gerenciamento de Mudanças

IOGP

- Principais pontos de atenção (2007 - 2016)
- Aperfeiçoamento de treinamento; no gerenciamento de riscos; na tomada de decisão; na supervisão das atividades; na revisão contínua de procedimentos.

IBP

- Melhora da segurança na indústria ↔ lições aprendidas → Certificação, Auditoria são ferramentas que auxiliam a evitar não conformidades ou identifica-las.
- Discutir validade de punição ou recomendação para verificações pontuais ou sistêmicas.
- Buscar alinhamento entre o conhecimento técnico observado na equipe de auditores ANP e dos terceirizados.
- Discutir formas para atividades pós auditoria, tipo feedback, após envio dos planos de ação das não conformidades.

Comentários Finais

